QUE FAZEIS?

***"Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios. De tudo quanto puderdes, oferecei a Deus sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa pátria, a paz."*** (Anjo de Portugal, 2ª aparição)

O desafio para a nossa quaresma de 2017 foi lançado pelo Anjo de Portugal, há cem anos atrás. A sua mensagem destinava-se a preparar os pastorinhos para o encontro com a Linda Senhora. Que nos prepare a nós também para o encontro com Cristo Ressuscitado e sua Mãe, na manhã de Páscoa!

***"Que fazeis?"***

O Anjo surpreendeu os pastorinhos em plena brincadeira. Eram crianças e, como tal, gostavam de brincar. Graças a Deus, continuarão a brincar até ao fim, e a Lúcia manterá o seu sentido de humor intacto até ao dia da sua morte. Então porque interrompeu o Anjo a brincadeira dos meninos, num tom quase de censura? Porque a sua mensagem era urgente. Porque havia pressa, verdadeira pressa no que os pastorinhos precisavam de viver, de interiorizar. E nem durante a brincadeira o deviam esquecer.

Se a mensagem de conversão era urgente em 1916, mais urgente é hoje. Basta olhar para a desintegração das famílias à nossa volta… Que fazeis? Que fazemos nós? Não estaremos a "brincar" em demasia, perdendo tempo nas redes sociais, nos jogos de computador, na TV, em leituras pouco edificantes, em conversas fúteis, em discussões inúteis? A quaresma é o tempo adequado para deixarmos de fazer muitas coisas e nos dedicarmos a outras, urgentes, urgentíssimas no plano de salvação do Senhor.

***"Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia."***

Seguidamente, o anjo explicou aos pastorinhos por que tinham eles de mudar o seu comportamento, dedicando-se à mensagem sem compromissos: é que da sua ação e da sua oração dependia a chuva de misericórdia com que Deus queria lavar o mundo. Só Deus pode dar tanto valor às nossas orações e ações, que delas faça depender o destino da humanidade! Como pode o Senhor ter desígnios de misericórdia sobre nós, pobres e fracos que somos? Como pode Ele "estar atento à voz da nossa súplica", como dizia o Anjo na primeira aparição? É porque Deus valoriza cada um dos nossos pensamentos, palavras e gestos, que Ele precisa urgentemente que sejam pensamentos, palavras e gestos de conversão.

***"Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios."***

Viver a espiritualidade das Famílias de Caná é rezar constantemente: "Nós, Jesus!" A cada momento, somos chamados a orar sem cessar, mantendo o coração atento à voz do Senhor, às suas intuições, aos seus desafios. "Nós, Jesus!" é um convite a fazer tudo "a meias" com Jesus, rezando enquanto trabalhamos,

enquanto caminhamos, enquanto conduzimos, enquanto brincamos. Para que esta voz Se possa fazer ouvir, é preciso silêncio interior, que exige de nós alguns cuidados, como por exemplo, não estar continuamente sujeito ao som de um televisor ou de uma rádio, que dispersam o nosso pensamento e, consequentemente, o nosso coração, com todo o tipo de notícias e histórias, atrasando a "urgência" do Reino.

"Nós, Jesus!" é também um convite a oferecer ao Senhor, de tudo o que pudermos, um sacrifício. Podemos começar logo ao acordar, com um levantar imediato ao toque do despertador. Tão simples, tão acessível a todos, das crianças aos adultos, e tão difícil! Depois, às refeições, podemos escolher o pior bocado, comer um pouco mais do que gostamos menos, um pouco menos do que gostamos mais. De novo, um gesto tão simples e tão poderoso! Finalmente, a cada momento do dia, podemos sacrificar o nosso temperamento, calando quando apetece falar, evitando a irritação, sendo o primeiro a servir, a perdoar. A cada sacrifício corresponde uma pequena gota de água vertida na "bilha" do Senhor, que Jesus, no seu imenso amor, converterá no seu precioso Sangue, pela salvação do mundo. Só Deus pode dar tal valor às nossas ações!

***"…em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores."***

Ofendemos o Senhor três vezes? Façamos três reparações, três atos de amor, três sacrifícios, para reparar a ofensa feita. Por exemplo, por cada grito, uma palavra simpática; por cada gesto de preguiça, um serviço prestado sem que alguém o peça; por cada falta de oração, um quarto de hora extra de oração no dia seguinte. E se quisermos ir mais longe, para além dos números, multipliquemos as reparações para lá de toda a ofensa que possamos ter feito, começando assim a reparar, não só pelos nossos próprios pecados, mas pelos dos outros, imitando os pastorinhos, que se submeteram a todo o tipo de sofrimento, por nós.

***"Atraí assim, sobre a vossa pátria, a paz."***

A nossa pátria é a nossa família. E é sobre ela que queremos atrair a paz verdadeira, a paz que só Jesus pode dar. Os pastorinhos eram três crianças pequenas e analfabetas, e no entanto, os seus sacrifícios e as suas orações foram o bastante para atrair, sobre Portugal, a paz. Que poder, o da oração aliada ao sacrifício! Ainda duvidamos? Ainda temos receio de não ter força suficiente para atrair, sobre a nossa família, a paz?

***Compromisso***

O apelo desta quaresma é um apelo urgente. Urgentíssimo. Que nos compromete inteiros, pensamento e ação, de manhã à noite, a brincar ou a trabalhar, sem nos deixarmos distrair seja pelo que for. As Famílias de Caná são um chamamento urgente do Senhor, com aquela urgência que não admite "olhar para trás". Sem impor a ninguém o nosso ritmo pessoal, vivamos a mensagem do Anjo com a certeza de que Deus dará a paz aos nossos a partir da nossa entrega total. Uma feliz quaresma para todos, e que Jesus vos abençoe!

© Teresa Power, 4-3-17